

Luiz Eduardo de Almeida¹
Mestre em Odontologia (Clínica Odontológica). Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF
<https://orcid.org/0000-0002-4980-6422>

Valéria de Oliveira²
Doutora em Odontologia (Odontologia Social). Professora do Departamento de Odontologia da UFJF.

Mabel Miluska Suca Salas³
Doutora em Odontologia. Professora da UFJF.

Isabelle Mariana Torres Lemos⁴; Hiago Gomes Duarte Pires Dias⁵; Luany Tavares Faquini⁶; Neulimar Mateus Júnior⁷; Ranele Luiza Ferreira Cardoso⁸; Rhaslla Gonçalves Batista⁹; Sarah dos Santos Barbosa¹⁰
Acadêmicos de Odontologia. Estagiários do curso de Odontologia do campus de Governador Valadares da UFJF.

SALAS DE ESPERA: SIGNIFICÂNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DE VIVÊNCIAS TEMÁTICAS (TUBERCULOSE E TABAGISMO) EXPERIMENTADAS EM UM ESTÁGIO

WAITING ROOMS: SIGNIFICANCES OF THEME EXPERIENCES (TUBERCULOSIS AND TOBACO USE DISORDER) EXPERIENCED IN A STAGE

RESUMO

Objetivo: analisar as significâncias político-pedagógicas de duas vivências experimentadas ("Tuberculose" e "Tabagismo") por estagiários de um curso de Odontologia em salas de espera de uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS). Metodologia: estudo qualitativo transversalmente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. Resultados: o "Estágio Supervisionado em Unidade de Atenção Primária I" foi didaticamente sistematizado em dois períodos, "Pré-intervenção" e "Intervenção". Do primeiro, se desvendaram três ações, a "Pactualização do enlace ensino-serviço-comunidade", a "Contextualização dos acadêmicos estagiários" e a "Estruturação e ambientalização das equipes de trabalho". Já o segundo foi guiado pela lógica pedagógica do instrumento "TPC" (Teorizar-Praticar-Criticar), onde todas as ações programadas seguiram a lógica ativa do planejamento estratégico, ou seja, contextualizadas às realidades do cenário de prática, ou seja, salas de espera da Unidade de Atenção Primária de Saúde do bairro JK do município de Governador Valadares, MG. Conclusão: das experimentações vivenciadas algumas inferências merecem destaque: a concepção pedagógica de estratégias práticas de ensino pautadas na articulação ensino-serviço-comunidade; a escuta na identificação dos problemas/demandas a serem enfrentadas pela equipe estagiária; o reconhecimento do potencial dos ambientes de espera para a implantação de ações educativas; a importância de disseminar os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Palavras-chave: estágio clínico. sala de espera. tuberculose. tabagismo. educação superior.

ABSTRACT

Objective: to analyze the political-pedagogical significance of two experienced experiences ("Tuberculosis" and "Tobacco use disorder") by trainees of a Dentistry course in waiting rooms of a Primary Health Care Unit. Methodology: qualitative study transversally structured under a narrative-descriptive strategy and molded to the argumentative technique. Resultados: the "Supervised Internship in Primary Care Unit I" was didactically systematized in two periods, "Pre-intervention" and "Intervention".

From the first, three actions were unveiled, the "Pactualization of the teaching-service-community link", the "Contextualization of trainee academics" and the "Structuring and environmentalization of work teams". The second one was guided by the pedagogical logic of the instrument "TPC" (Theorizar-Praticar-Criticar), where all the actions programmed followed the active logic of strategic planning, that is, contextualized to the realities of the practice scenario, expects the Primary Health Care Unit of the JK district of the municipality of Governador Valadares, MG. Conclusion: from the weightings listed some inferences deserve to be highlighted: the pedagogical conception of practical teaching strategies based on the teaching-service-community articulation; listening in the identification of problems / demands to be faced by the trainee team; the recognition of the potential of waiting environments for the implementation of educational actions; the importance of disseminating the learning that comes from practical experimentation of internships.

KEYWORDS: clinical clerkship. waiting rooms. tuberculosis. tobacco use disorder. education higher.

INTRODUÇÃO

Conceitualmente como ponto de partida, em um encontro previamente agendado, mais precisamente no primeiro semestre de 2014, a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Governador Valadares/MG (SMS-PMGV) não apenas revelou algumas de suas demandas, bem como balizou o curso de Odontologia do campus de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), implantado no município em 2012, no "como" e "onde" ele poderia colaborar.

Da pactualização, na intenção de reforçar os serviços de atenção básica do município, dentre tantas solicitações distinguiu-se a dinamização, através de atividades educativo-preventivas, das salas de espera das Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS) do município.

Neste ensejo, na intenção de compreender um pouco mais o ambiente a ser explorado, de acordo com Teixeira e Veloso (2006), p.322,

Sala de espera é um termo polissêmico, pois nem sempre esta atividade é realizada numa sala. Pode ser num corredor, no qual as pessoas estão sentadas aguardando atendimento ou mesmo pode ser realizada num local mais apropriado para tal fim e com sofisticados recursos didáticos. Assim, dependendo da unidade, esta pode disponibilizar recursos como televisor, vídeo, câmera, álbum seriado, cartazes e outros (TEIXEIRA, VELOSO, 2006).

Do exposto, pode-se afirmar o potencial dos ambientes de espera no desenvolvimento de programas de educação em saúde, ou seja, espaços que permitem a inserção de novos conceitos, tirar dúvidas e, principalmente, criar vínculos com os usuários.

Continuando, direcionado pela demanda reprimida do serviço local, foi estruturado o ementário do Estágio Supervisionado em Unidade de Atenção Primária I (ES/UAPS-I), até então, a ser iniciado no segundo semestre letivo de 2014, mais precisamente no 4º período do currículo acadêmico do curso de Odontologia da UFJF-GV.

Vale destacar que, no intuito de ampliar sua cobertura, o ES/UAPS-I vem desenvolvendo suas ações de forma itinerante. Neste arranjo, em média de dois semestres letivos, os cenários de estágio se diversificaram. Assim, a partir do segundo semestre de 2017, sob chancela da SMS-PMGV, as salas de espera da Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) do bairro JK tornaram-se os cenários de prática do ES/UAPS-I.

Nesta enseada, de acordo com Gonçalves et al (2018), Guimarães et al (2018) e Almeida (2009), os estágios acadêmicos supervisionados não apenas pluralizaram ambientes práticos para uma formação mais direcionada às necessidades do Sistema Único de Saúde, SUS, bem como atuam no provimento do alinhamento da tão almejada articulação entre “ensino”, “serviço” e “comunidade”.

Contudo, a partir de então, imbrica-se uma inquietação, a necessidade de se discutir e, principalmente, de se prover um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação (“o pensar”) e trabalho (“o fazer”), ou seja, um processo construído na e para realidade, que, segundo Almeida (2009), uma premissa que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Por fim, atravessado pela provocação, o presente estudo não apenas se justifica, bem como alicerçou o seu propósito, o de prover um recorte analítico, através de suas significâncias político-pedagógicas, de duas vivências (“Tuberculose” e “Tabagismo”) experimentadas pelo ES/UAPS-I nas salas de espera da UAPS do bairro JK, no município de Governador Valadares, GV-MG.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo transversalmente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa.

Sendo um desdobramento da pesquisa “Sala de espera em extensão: relato das experiências vivenciadas” foi aprovado e liberado, sob parecer de número 2.056.630/10-05-2017, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, segundo Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Como já exposto, guiado pelos possíveis impactos trazidos pelo ES/UAPS-I junto à qualidade da formação acadêmica, o objeto do estudo se delineou na compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas nas salas de espera da UAPS do bairro JK (GV-MG) - um espaço de referência em atenção básica onde são assistidas há população de duas Estratégias de Saúde da Família, ESF (ESF/JK-I e ESF/JK-II).

Por sua transversalidade, segundo semestre de 2017, mais precisamente entre os meses de outubro de 2017 a fevereiro de 2018, neste estudo serão enfocadas duas atividades temáticas, “Tuberculose” e “Tabagismo”, sendo elas designadas pela agenda e pelos profissionais de saúde da UAPS assistida.

Indo além, no tocante aos investigadores, entre tutores (docentes responsáveis pelo ES/UAPS-I), preceptores (Cirurgiões-dentistas e Enfermeiros da UAPS-JK) e estagiários (acadêmicos do curso de Odontologia-UFJF/GV), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados.

É nesta duplicidade de funções que se consagra a observação participativa, pois nela, segundo Creswell (2007, p.188),

[...] os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais [...]. Corroborando, Bell (2008), p.161, reconhece que “a observação participativa não é um método fácil de realizar, ou de analisar, mas apesar dos argumentos de seus críticos, é um estudo sistemático e disciplinado que, se bem realizado, ajuda muito no entendimento das ações humanas e traz consigo novas maneiras de encarar o mundo social”.

Deste percurso foi direcionada a coleta de dados. Essencialmente narrativo-descritiva, foi instrumentalizada pela utilização dos “Relatórios das atividades diárias do ES/UAPS-

I”, que além de informações textuais, trazem vídeos, áudios transcritos e arquivos fotográficos.

Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos. Neste momento, adentraram-se os elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores, quanto pelo confronto junto à literatura científica. O que reforçou-se ainda mais o papel ativo dos pesquisadores, aqui, descobridores do significado das ações e das relações por eles vividas e percebidas.

De acordo com Minayo (1994, p. 24):

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis.

Enfim, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Estágio Supervisionado em Unidade de Atenção Primária I” integra o Núcleo de Saúde Coletiva (NSC) do curso de Odontologia do campus avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV).

Contando com 30 horas de carga horária, sendo 02 semanais (quinta-feira das 08:00 às 10:00 horas), o ES/UAPS-I contempla a matrícula de até 40 acadêmicos estagiários, equitativamente distribuídos em 04 turmas (A, B, C e D).

Neste estudo, que integra o processo avaliativo da disciplina, descrevem-se, de forma crítica e reflexiva, as investigações da Turma D, composta por 07 estagiários.

No que tange o desenvolvimento de suas ações, de forma a otimizá-las, a lógica do trabalho pedagógico do “ES/UAPS-I” foi, e ainda o é didaticamente sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção” e “Intervenção”, Imagem 1.



Imagem 1: Dinamização do ES/UAPS-I, Autores (2019)

Do primeiro momento, sequencialmente, se desvendam três ações, a "Pactualização do enlace ensino-serviço-comunidade", a "Contextualização dos acadêmicos estagiários" e a "Estruturação e ambientalização das equipes de trabalho".

A primeira ação celebrou macropoliticamente, sob chancela do Departamento de Saúde Bucal do município (DSB/GV), o papel do ES/UAPS-I na dinamização das salas de espera da Unidade de Atenção Primária de Saúde do bairro JK (ESF-JKI e ESF-JK-II) - destacando que no local há dois ambientes de espera, um para pacientes que aguardam atendimento médico e/ou da enfermagem, e outro direcionado à assistência odontológica.

Posteriormente, junto aos preceptores (enfermeiros e dentistas) da UAPS-JK, a equipe de estagiários (discentes e docentes) partiram para o alinhamento micropolítico. Este movimento se deu no primeiro dia de aula do estágio, mais precisamente em 19/10/2017.

Neste dia, inicialmente, coube aos estagiários observarem a rotina das salas de espera da UAPS-JK, enfocando no quantitativo e na heterogeneidade dos usuários. As atividades do dia se encerraram com a apresentação de duas demandas da equipe preceptora, sendo elas:

- Horário: na intenção de aumentar a cobertura dos assistidos, firmou-se a necessidade de antecipar para as 7 horas o desenvolvimento das dinâmicas nas salas de espera, visto neste momento os usuários estarem em processo de triagem para direcionamento de seus respectivos atendimentos. Além disso, reforçou-se que as atividades observacionais do estágio poderiam manter seu horário normal, das 8:00 às 10 horas;
- Temática das ações: daqui desprende-se que todos os conteúdos a serem trabalhados nas salas de espera seriam designados pelos preceptores da UAPS-JK, sendo, portanto, direcionados não apenas pela agenda da unidade de saúde, bem como na realidade epidemiológica da comunidade.

Deste pacto, em síntese, notabilizaram-se os benefícios trazidos pela articulação da tríade "ensino" (cenários formativos contextualizados e afinados aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, SUS), "serviço" (sala de espera dinamizada conforme as demandas próprias da UAPS-JK) e "comunidade" (acesso a serviços de promoção e prevenção em saúde durante o momento de espera).

Ademais, cabe destacar que a lógica de atenção prevista pelo “ES/UAPS-I” vai de encontro aos preceitos de Freire (1983, 2006, 2007). Segundo o educador, a academia deve romper com o ainda frequente movimento de “via de mão única”, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora (FREIRE 1983, 2006, 2007).

Neste processo, consumado pela quebra da verticalidade, vislumbra-se os moldes da “via de mão dupla”. Assim, sustentada na integralidade da vida humana, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa) (FREIRE 1983, 2006, 2007).

Em outras palavras, cabem as reflexões de Almeida, Pereira e Oliveira (2016), são nos territórios extramuros que se concretizam as tão almejadas indissociabilidade (ensino-pesquisa-extensão) e integração (ensino-serviço-comunidade).

Estágio pactualizado, seguiu-se para a “Contextualização dos acadêmicos estagiários”. Em síntese, coube aos docentes/tutores do “ES/UAPS-I” promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos - aqui, materializados no desenvolvimento de atividades de educação em saúde na sala de espera da UAPS do JK (ESF-JK-I e ESF-JK-II), GV-MG.

Deste ciclo teorizante se desprenderam dois encontros, que juntos totalizaram quatro horas (Dias 01 e 02 – 26/10 e 09/11/2017 – 04 horas). De forma didática os pontos de discussão foram organizados sob três enfoques, sendo eles: 1. Educação em saúde: um procedimento coletivo de alta densidade humana; 2. Educação em saúde nos ambientes de espera: potencialidades e desafios; 3. Planejamento estratégico situacional: teorizando/T (“o pensar”), praticando/P (“o fazer”) e criticando/C (“o refletir”) atividades educativo-preventivas em salas de espera.

Neste íterim, merecem destaque as técnicas de mediação, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (SALIBA et al., 2008; ROCHA et al., 2016; REUL et al., 2016; LAGE et al., 2017).

Seguindo, o período “Pré-intervenção” se encerrou com a “Estruturação e ambientalização das equipes de trabalho”.

No que tange à estruturação, a Turma D contou com 07 acadêmicos estagiários, sendo eles direcionados às demandas de duas pontas de trabalho, uma voltada para a sala de espera da enfermagem/medicina e outra para a odontologia.

Quanto à ambientalização, no dia 16/11/2017, foi realizada uma segunda visita observacional na UAPS JK.

Deste momento cabem evidenciar dois pontos críticos. O primeiro celebra, propositalmente, a capacidade do acadêmico confrontar a prévia discussão teórica com o cenário de trabalho, ou seja, motivar os estagiários quanto a seu real papel, o de transformar conhecimento científico em instrumento para se mudar uma realidade. Já no segundo, direcionados pelos tutores/profissionais de saúde da unidade assistida, foram levantadas as duas temáticas a serem trabalhadas, “Tuberculose” e “Tabagismo”, respectivamente nos ambientes de espera odontologia e enfermagem/medicina.

Até aqui, do vivenciado, pode-se deduzir uma ampliação no olhar dos discentes junto às complexidades histórico-existenciais nos polissêmicos ambientes de espera, reconhecendo neles um intrincado cenário de práticas e representações em saúde. Reflexão que se encorpa ao firmado por Freire (1983), p. 27, “A prática, por sua vez, ganha uma significação nova ao ser iluminada por uma teoria da qual o sujeito que atua se apropria lucidamente”.

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016) reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, consequentemente, p. 747, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social”.

Encerrada a “Pré-intervenção”, abriu-se a “Intervenção”. Na transição destes períodos, a equipe tutorial do estágio se via diante de um grande desafio: o de prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir” - afinal, a dinamização de um cenário de estágio se estreita com a relação “ensinar/aprender a fazer”.

Defronte à situação, o “ES/UAPS-I” se viu afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016) e Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializaram o instrumento “TPC” (Imagem 2). Segundo os autores, p. 746,

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistematicamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde” (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016).



Imagem 2: Instrumento “TPC” (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, p.746, 2016)

Aqui, tornam-se mister as considerações de Almeida, Pereira e Bara (2009). De acordo com os estudiosos, p. 129, o “TPC”, não se consagra como uma “fórmula mágica”, pelo contrário, a ferramenta apenas retrata a rica lógica do “ensinar a fazer contextualizado”. Além, conforme os mesmos autores, o verdadeiro intuito do instrumento se efetiva na redução do persistente hiato entre teoria e prática, que, consecutivamente, se choca no necessário e desafiante alinhamento dos tempos de trabalho entre serviço e academia¹⁷(ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009).

Não obstante, perpassadas pela sistematização do “TPC”, no segundo semestre de 2017, todas as vivências experimentadas pela Turma D do “ES/UAPS-I” se

sequenciaram em três etapas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Dentro dos preceitos do instrumento, em 23/11/2017, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do “ES/UAPS-I”, iniciando-se com a “Identificação do(s) problema(s)”.

Neste movimento, frente às suas demandas de trabalho, a equipe de estagiários se via diante de uma problemática central, sendo ela permeada por dois questionamentos: “o quê” e “como” abordar as temáticas levantadas pelo serviço local nas salas de espera da UAPS JK (ESF-JK/I e ESF-JK/II)?”.

A partir destas inquietações, neste mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica”.

As reflexões se iniciaram com a definição dos conteúdos a serem repassados aos usuários em momento de espera (“O quê?”).

Para tal, como agentes facilitadores, os tutores/docentes, permeados por concepções ativo-problematizadoras, forneceram à equipe de estagiários (Turma D) um questionário direcionador.

Composto por três perguntas (“O que é?”; “Como percebo no meu corpo/espço; “Como prevenir/tratar?”), o referido instrumento, pensado para o empoderamento de usuários em espera, se distinguiu de forma efetiva na organização das informações a serem abarcadas em cada temática, “Tuberculose” e “Tabagismo”.



Imagem 3: “Triangulação problematizadora para a Educação em Saúde” (Autores, 2019)

Conteúdos definidos, passou-se para os meios de sua apresentação, ou seja, no “Como?” levar as informações anteriormente discutidas para o cenário prático.

Daqui, em linhas gerais, delinearão-se, sob dois movimentos, um informativo e outro de continuidade, as ações a serem desenvolvidas na UAPS JK pelos estagiários da Turma D do “ES/UAPS-I”.

Do período informativo convergiu-se a elaboração de uma palestra motivacional, um importante procedimento coletivo com função dialógica.

Já no segundo movimento, o de continuidade, definiu-se a necessidade de se produzir materiais didáticos, “banners”, que, além de apoiarem a equipe de estagiários durante

a apresentação de conteúdo, poderiam ser utilizados por usuários em outros momentos de espera e pela própria equipe de saúde da UAPS-JK em diversificadas estratégias de atenção, como visita domiciliar e grupos operativos.

Refletindo sobre o encontro do dia 23/11/2017, em acordo ao firmado pelos estudos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016), o papel ativo-indutor do estágio supervisionado na tão almejada indissociabilidade formativa se realizou. Afinal, daqui se viu o acadêmico resgatando (ensino) e construindo (pesquisa) saberes.

Agora, já mais esclarecidos de seus enfrentamentos, em 30/11/2017, os acadêmicos estagiários passaram para a criação do “Plano de ação” das atividades temáticas (“Tuberculose” e “Tabagismo”) a serem aplicadas nas salas de espera da UAPS-JK.

Assim, dentro das prerrogativas preconizadas pela metodologia “Brainstorming”, a dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário direcionador, composto por oito questões (“O quê?”, “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “Como?”, “Quanto custa?”, “Por quê?” e “Como avaliar?”) as orientações propostas pela metodologia do instrumento “TPC” (NÓBREGA, LOPES NETO, SANTOS, 1997; BRAIA, CURRAL, GOMES, 2014; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2006; ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009).

Após amplo debate e alinhamento de ideias, foi delineado, através da concepção de um mapa conceitual (Quadro 01), o “Plano de ação” da Turma D do “ES/UAPS-I” (CARABETTA JÚNIOR, 2013; TAVARES, 2007).

Quadro 1: Mapa conceitual dos planos de ação da Turma D do “ES/UAPS-I”

“Plano de ação” - Salas de espera da UAPS-JK (ESF-I e ESF-II) – Turma D		
Questão direcionadora	Descrição	
“O que?”	Sala de espera (Odontologia)	- Ação informativa: palestra abrangendo a temática “Tabagismo”. - Ação de continuidade: “banner” e “panfleto”.
	Sala de espera (Enfermagem/Medicina)	- Ação informativa: palestra abrangendo a temática “Tuberculose”. - Ação de continuidade: “banner” e “panfleto”.
“Quem?”	- Executores: 07 acadêmicos estagiários (Turma D) - População-alvo: média de 30* usuários agendados para os serviços de saúde da UAPS JK (ESF-I e ESF-II), Governador Valadares/MG. *20 usuários da Sala de espera (Enfermagem/Medicina) e 10 usuários da Sala de espera (Odontologia). Valor médio foi estimado pelas visitas prévias e pelos profissionais de saúde da UAPS assistida.	
“Onde?”	Sala de espera (Odontologia)	Sala de espera para atendimento odontológico da UAPS JK (ESF-I e ESF-II).
	Sala de espera (Enfermagem/Medicina)	Sala de espera para atendimento médico e/ou da enfermagem da UAPS JK (ESF-I e ESF-II).
“Quando?”	Sala de espera (Odontologia)	Data: 15/02/2018 Horário: início às 7h30min Previsão de duração: até 20min.
	Sala de espera (Enfermagem/Medicina)	Data: 18/01/2018 Horário: início às 7h30min Previsão de duração: até 20min.
“Como?”	No tocante ao desenvolvimento das ações, foram programadas 05 atividades, sendo elas: 1. Desenvolvimento de uma “Palestra” guiada pelo “banner”, abrangendo as questões problematizadoras: “O que é?”, “Como percebo no meu corpo/espaco e “Como prevenir/tratar?”. 2. Distribuição de “Panfletos” para facilitar o processo de carreamento das informações aprendidas; 3. Distribuição de “Kits de higiene bucal” para motivar hábitos salutarres de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF-GV em cenários extramuros; 4. Avaliação da ação (quantitativa).	

continuação

Continuação

"Quanto custa?"	Descrição	Valor (R\$)
	Impressão de "banner"	80,00
	Impressão de panfletos	30,00
	Kits de higiene bucal*	0,00
	Material de consumo para a dinâmica	20,00
	TOTAL:	130,00**
	* "Kits de higiene bucal" fornecidos pela UFJF-GV	
	** Estimativa de custo de aproximadamente R\$18,60 por acadêmico estagiário	
"Por quê?"	A justificativa se fundamentou na hipótese de que as salas de espera seriam território dinâmico e fértil para a implantação de ações de educação em saúde, ou seja, ambientes propícios ao empoderamento e vínculo dos usuários dos serviços de saúde da UAPS-JK.	
"Como avaliar?"	- Avaliação quantitativa: número de assistidos (Lista de frequência para se mensurar produtividade) - Avaliação qualitativa: analisar o aprendizado e a satisfação dos assistidos com a atividade (questionário a ser aplicado pelos executores/estagiários junto aos usuários em momento de espera).	

Fonte: Autores, 2019

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção "Plano de ação" uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto às solitudes de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade, vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do "que" e, principalmente, de "quem" serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/"O pensar"), os estagiários partiram para a etapa "Praticando/O fazer".

O ciclo prático se iniciou com o "Treinamento". Neste dia, 07/12/2017, os acadêmicos da turma D dinamizaram, junto aos professores/tutores, os "planos de ação" previamente idealizados, agora, detalhadamente estruturados e materializados. No ensejo, este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas nas salas de espera da UAPS JK.

Pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores.

Almeida e Oliveira Júnior (2009), p. 64, ainda complementam, "treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real".

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado "Desenvolvimento" dos planos de ação.

Como esperado, no dia 18/01/2018, tendo como eixo temático “Tuberculose”, aconteceu a dinamização da sala de espera junto a usuários que aguardavam atendimento médico e/ou de enfermagem.

Colocando o plano de ação em prática, a “palestra”, direcionada pelas diretrizes preconizadas pela “Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: Tuberculose”²³, foi iniciada por volta das 7h30min (BRASIL, 2017).

Assim, além de atentar-se aos pacientes presentes na sala de espera (n=11), foram também convidados os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UAPS-JK, totalizando assim, aproximadamente, 16 assistidos.

Didaticamente, em aproximadamente 15 minutos, este momento dialógico guiou-se por um “banner”, cujo conteúdo centrou-se na discussão de 04 pontos norteadores, sendo eles: “O que é tuberculose?”, “Como é a transmissão?”, “Quais os principais sinais e sintomas?” e “Diagnóstico, tratamento e prevenção” (BRASIL, 2017).

Após a “palestra” foram distribuídos “panfletos” e “kits de higiene bucal”. Como já exposto (Quadro 01), respectivamente, instrumentalizando o carregamento das informações discutidas na “palestra” e no estímulo ao autocuidado da saúde bucal e referenciamento político do curso de Odontologia da UFJF/GV.

Em paralelo, enquanto se coletava a assinatura dos assistidos, os mesmos foram indagados quanto à qualidade da ação: “O que o(a) senhor(a) achou da nossa atividade?”. Todos os assistidos descreveram a ação positivamente.

Por fim, de todo processo, a equipe de trabalho acredita ter atingido o seu objetivo, o de dinamizar o ambiente de espera da UAPS-JK através de uma temática direcionada pelo próprio serviço, “Tuberculose”.

Encerrado este ciclo de atividades, no dia 15/02/2018 deu-se o desenvolvimento da sala de espera do atendimento odontológico da UAPS-JK, abordando a temática “Tabagismo”.

Iniciada por volta das 7h30min, a ação assistiu 10 usuários. Além dos pacientes em espera, foram também convidadas as duas Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) da UAPS-JK, que prontamente aceitaram.

De forma similar, a “palestra”, com durabilidade de aproximadamente 17 minutos, também foi direcionada por um “banner”, com conteúdo guiado pelas preconizações de políticas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015, 2007).

A atividade foi composta por tópicos explicativos, abarcando os seguintes enfoques: “O que é o tabagismo: ativo e passivo”, “Onde o tabaco pode ser encontrado – cigarro como fonte mais comum e acessível”, “Consequências do hábito de fumar: corpo e boca”, “Tratamento (Tabagismo é uma doença, busque ajuda no seu posto de saúde)” e “Prevenção: não experimente e não seja um mau exemplo” (BRASIL, 2015, 2007).

Seguindo as ideias planejadas, na intenção de estimular o carregamento das informações discutidas na “palestra” foram distribuídos “panfletos”. Além deles foram disponibilizados “kits de higiene bucal”, que reforçam o estímulo ao autocuidado da saúde bucal e atuam como referenciamento político do curso de Odontologia da UFJF/GV junto à comunidade assistida.

A ação foi encerrada com a coleta de assinatura e avaliação subjetiva junto aos usuários participantes. Para tal, os pacientes em espera foram indagados: “O que o(a) senhor(a) achou da nossa atividade?”.

Da análise dos dados, que não apenas corresponde a satisfação dos usuários, bem como inclui a autopercepção da equipe de estagiários, despreendeu-se o alcance do objetivo planejado: “a dinamização da sala de espera da UAPS-JK abordando a temática ‘Tabagismo’”.

Após as experimentações vivenciadas nas salas de espera da UAPS-JK, apesar do êxito nas execuções dos planos de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o “ES/UAPS-I” como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entraves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado.

Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p.747 “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica.

Neste prisma, como dito por Rossetti (1999), p.77, “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor, p.27, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do “TPC”, “Crítico/O refletir”, se fundamentou.

Como previsto, o percurso de reflexão se iniciou com a “Avaliação” e se encerrou com a construção do “Relato de Experiência”.

No que tange o momento avaliativo, após o desenvolvimento de cada ação desenvolvida nas salas de espera da UAPS-JK (“Tuberculose”, 18/01/2018 / “Tabagismo”, 15/02/2018), intermediado pelos docentes/tutores, instalou-se o levante dos pontos “positivos/forças” e “negativos/fragilidades” percebidos pelos estagiários.

Na somatória das vivências experimentadas, dos elos de força apontados pelos discentes se destacaram: “Interpessoalidade e valorização do conhecimento da população”; “Escolha dos temas”; “Atividades dinâmicas”; “Formação profissional”; “Planejar e fazer atividades dinâmicas”; “Trabalhar em equipe”; “Escutar o serviço”; “Ambientalização”; “Receptividade dos usuários”; “Participação, mesmo como ouvintes, da equipe profissional da UAPS”; “Presença do corpo docente como observadores”; “Vínculo da UFJF-GV com o serviço”; “Entender o ambiente de espera”; “Trabalhar com a realidade”; “Sair da faculdade”.

Quanto às fragilidades, os estagiários evidenciaram: “Dificuldade em lidar com os ruídos no ambiente de espera”; “Ampliar o tempo de treinamento”; “Quantidade de usuários assistidos”; “Nervosismo e falta de experiência”; “Deficiência nos instrumentos avaliativos”.

Continuando, alimentados pelas suas próprias reflexões, consensualmente, os estagiários da Turma D não apenas reconheceram êxito nas suas atividades programadas, bem como incitaram o potencial dos ambientes de espera na efetividade de atividades educativo-preventivas.

Reflexões que encontraram suporte em diversos estudos, que consagram a sala de espera como um território dinâmico e fértil para a implantação de ações educativas. Nesta lógica, estes espaços podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e encaminhamento para outras atividades, portanto, incorporando e otimizando ainda mais o papel da atenção primária junto aos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde, SUS (TEIXEIRA, VELOSO, 2006; ALMEIDA et al., 2018; ALMEIDA et al., 2017a; ALMEIDA et al., 2017b; BICALHO et al., 2017; ZACARON et al., 2016; ALMEIDA, ANDRADE, ZACARON, 2016; VALENTE et al., 2015).

Encerrando a sistematização do “TPC”, se evidencia a construção do “Relato de experiência”.

De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p. 747, “Entre as diversas metodologias, destaca-se o “relato de experiência”, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 22/02/2018, a turma D do “ES/UAPS-I” buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas. Por fim, sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados à dinamização do “ES/UAPS-I”, através de duas vivências experimentadas (“Tuberculose” e “Tabagismo”) nas salas de espera da UAPS-JK, algumas inferências merecem destaque:

- a efetividade do instrumento “TPC”, que, através da tríade “teorizar-praticar-criticar”, proporcionou aos discentes estagiários uma lógica de trabalho pautada nos benefícios da articulação ensino-serviço-comunidade;
- o processo de escuta na identificação dos problemas/demandas a serem enfrentadas pela equipe estagiária, o que garantiu o desenvolvimento de ações contextualizadas e voltadas às demandas do serviço e, principalmente, dos usuários;
- o reconhecimento do potencial dos ambientes de espera como território dinâmico e fértil para a implantação de ações educativas, reflexões oriundas de vivências exitosas;
- a importância de disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.E. et al. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*, 15(28): 127-136, 2018.

ALMEIDA, L.E. et al. Sala de espera em extensão: *Aedes aegypti* em foco. *Rev. APS.*, 20(3): 456-460, 2017.

ALMEIDA, L.E. et al. Sala de espera em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 5(1): 198-205, 2017.

ALMEIDA, L.E. *PRÓ-SAÚDE: Ensino, Pesquisa e Extensão*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009.

ALMEIDA, L.E.; ANDRADE, L.M.D.; ZACARON, K.A.M. Sala de espera em extensão: percursos para a implantação e consolidação de um projeto multiprofissional. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*, 3(4): 124-127, 2016.

ALMEIDA, L.E.; OLIVEIRA JÚNIOR, G.I. Sistema de Execução do Projeto. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 63-86.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 126-164.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; OLIVEIRA, V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. Rev. bras. educ. med., 40(4): 743-50, 2016.

BELL, J. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BICALHO, M.G.P. et al. Projetos interdisciplinares de extensão universitária: possibilidades formativas no campo da saúde. Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC, 4(7): 78-81, 2017.

BRAIA, F.; CURRAL, L.; GOMES, C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. Revista Psicologia, 28(2): 45-62, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tabagismo – um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº510, de 07 de abril de 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARABETTA JÚNIOR, V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. Rev. bras. educ. med., 37(3): 441-447, 2013.

CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. Disponível em <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf>. Acesso em 04 jul. 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, R.N. et al. Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. *Revista da ABENO*, 18(2): 114-123, 2018.

GUIMARÃES, F.A.F.; MELLO, A.L.S.F. Prestação de serviços odontológicos em instituições federais públicas de ensino superior e a integração com a rede de atenção à saúde. *Revista da ABENO*, 17(3):10-20, 2017.

LAGE, R.H. et al. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. *Rev. bras. educ. med.*, 41(1): 22–29, 2017.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Deslandes, Suely Ferreira (organizadora)*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. pp.: 09-29. Disponível em <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf>. Acesso em 28 jun. 2019.

NÓBREGA, M.M.; LOPES NETO, D.; SANTOS, S.R. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. *R. Bras. Enferm.*, 50(2): 247-256, 1997.

REUL, M.A. et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. *Revista da ABENO*, 16(2): 62-68, 2016.

ROCHA, J.S. et al. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. *Revista da ABENO*, 16(1): 25-38, 2016.

ROSSETTI, H. *Saúde para a Odontologia*. São Paulo: Editora Santos, 1999.

SALIBA, N.A. et al. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. *Rev. odonto ciênc.*, 23(4): 392-396, 2008.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. *Ciências & Cognição*, 12(-): 72-85, 2007.

TEIXEIRA, E.R.; VELOSO, R.C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto Contexto Enferm.*, 15(2): 320-325, 2006.

VALENTE, M.A.S. et al. O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG). *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*, 1(2): 137-141, 2015.

ZACARON, K.A.M. et al. Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*, 3(5): 61-65, 2016.

Recebido em: 14-09-2019

Aceito em: 04-03-2022